

Temas e Prática em Relações Internacionais 2019 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável 2030

Participantes do grupo:

Carollina Hitomi de Oliveira Okamoto	Nº USP 9838734
João Otávio Paes de Barros (FD)	Nº USP 10338256
Yasmim L. S. de Lima (FEA)	Nº USP 10753580
Victor Freitas Neves (FEA)	Nº USP
11281818	
Alex Aparecido Felizardo (FEA)	Nº USP 11281756
Luís Eduardo Freire Araújo (FEA)	Nº USP 11240732
Breno Tavares de Godoy	Nº USP 9913512

ODS 11 - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resistentes e sustentáveis

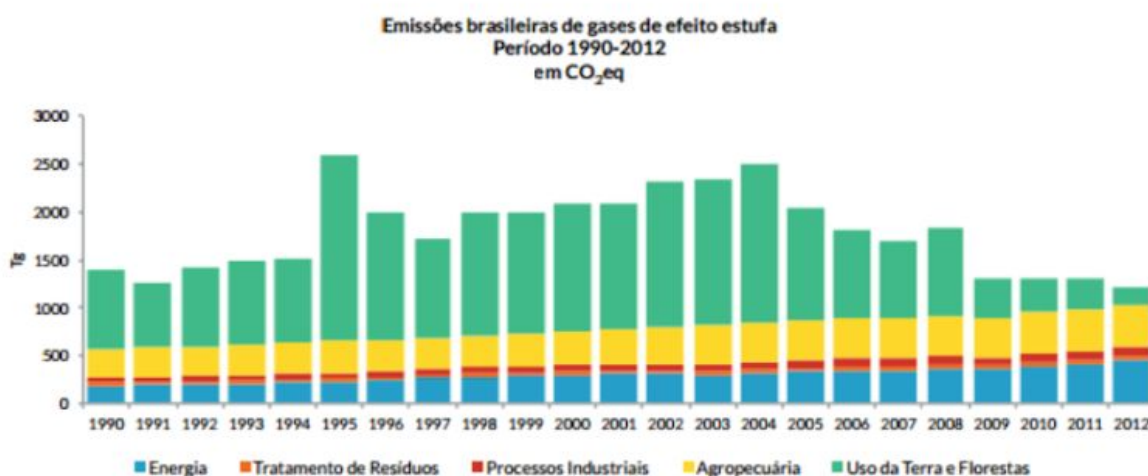
Métrica escolhida:

11.6 “até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros”.

O que pode, e deve, ser feito para desenvolver essa meta no Brasil e no horizonte 2030?

Segundo dados do IBGE, o Brasil possui 5.570 municípios nos quais apenas 66,3% dos domicílios dispunham de esgotamento sanitário (rede geral ou fossa ligada à rede) em 2018; e 83,0% com lixo coletado diretamente no mesmo ano.

Além disso, quanto às emissões de CO², podemos ver no gráfico abaixo que a sua emissão é expressiva na produção de energia e na agropecuária. O Brasil possui uma Política Nacional sobre Mudança no Clima, que se desmembrou em diversos Planos Setoriais de Mitigação e Adaptação. Porém, acima do planejamento é preciso uma grande concentração na sua execução.



Quando se fala do gerenciamento do lixo nas cidades, observa-se também que o Brasil encontra-se muito abaixo do ideal. Hoje, dados indicam que somente 15% dos brasileiros têm acesso à coleta seletiva e a porcentagem que efetivamente faz esse tipo de coleta é ainda inferior. No entanto, é possível notar alguns bons exemplos nesse quesito em todo o país; com destaque para a cidade de Curitiba, que possui uma política de reciclagem de seu lixo que remonta a 1989. Desde então, a cidade já implementou diversos programas de incentivo ao descarte correto do lixo e pode ser considerado um exemplo para as demais metrópoles brasileira. Entretanto, mesmo com uma política já consolidada há tanto tempo, os números de Curitiba não chegam a ser expressivos (pouco mais de 16% do lixo curitibano é reciclável) e seu exemplo não consegue ser disseminado em todo o país.

Considerando esses pontos e que questões relativas à gestão de resíduos e monitoramento de poluentes em geral estão sob competência dos municípios e estes, muitas vezes, não possuem recursos para executar tais tarefas de forma eficiente, pois dependem dos repasses estaduais ou federais, sendo que alguns nem mesmo possuem arrecadação própria, acreditamos que a alteração de competência sobre esses pontos seria benéfica. Essa mudança de competência dos municípios para os estados seria favorável no sentido de fornecer maior disponibilidade de recursos financeiros e administrativos para a meta ser alcançada. Além de permitir que bons exemplos sejam mais difundidos e que a competência de execução de um projeto em uma cidade seja mais facilmente aplicada a outro município.

Uma outra alternativa já colocada em prática por alguns municípios do estado de São Paulo são os consórcios intermunicipais de resíduos sólidos urbanos, uma vez que a concentração da demanda por estes serviços favorece administrativamente a sua prestação pelos entes municipais consorciados. Nesse sentido, os governos estaduais poderiam orientar municípios com maiores

dificuldades de auto gerirem seus resíduos a se organizarem sob a forma de consórcios que atendam às demandas e especificidades da região em que estão inseridos. Indo além, mecanismos similares de realização de objetivos de interesse comum poderiam ser aplicados para o controle da poluição do ar, de mananciais e cursos d'água.

O que, individualmente e/ou em grupo, você pode fazer para contribuir com a implementação dessa meta?

***Yasmim:** Como graduanda de um curso da área de negócios (Ciências Contábeis), acredito que uma contribuição para tal meta seria o esforço em enfatizar que a preocupação com a gestão de resíduos e poluentes é relevante dentro das atividades operacionais de todas as instituições. Alcançar a meta é uma responsabilidade além do âmbito econômico e deve estar entre as prioridades de todos os agentes, sejam públicos ou privados.

***Alex:** Por estar fazendo um curso focado na área de negócios, no caso Administração, vejo uma contribuição da minha parte com tal meta sendo feita através da promoção e disseminação da importância da mesma para nossa sociedade, com o propósito de conscientizar os integrantes das instituições, visto que estes são fatores importantes na sociedade mas que se abstém de assuntos como o meio ambiente. Portanto, através da conscientização de que essas metas fazem parte da agenda de todas as camadas da sociedade, a intenção é que haja maior engajamento por parte das instituições em contribuir para com esses objetivos.

***Luís:** Dado o curso na área de negócios a qual pertencem (administração). É possível contribuir com esta meta induzindo, nas instituições, uma visão mais sustentável e responsável acerca da sociedade a qual pertencemos. Bem como incentivar as empresas, justo da gestão municipal a, juntas, arquitetarem um plano municipal para redução do impacto ambiental, como o despejo de resíduos sólidos, a poluição do ar, e outros. Tentando também analisar quais opções para as empresas contribuírem para essa meta são economicamente mais viáveis e vantajosas. Assim, tornar-se-à possível destinar muitos recursos privados (que antes eram destinados a lucros e outros) à causas ambientais.que gerarão muitos lucros a população local.

***Carollina:** Pensando nessa métrica, como engenheira civil, poderia trabalhar amplamente para atingi-la. Primeiramente, em relação a qualidade do ar, seria possível trabalhar na área de planejamento de transportes e mobilidade urbana com o objetivo de reduzir as emissões de poluentes que prejudicam a qualidade do ar. Além disso, é possível trabalhar com engenharia civil

desenvolvendo projetos de implementação de energia eólica, que não apresenta emissões de poluentes durante a geração de energia.

Além disso, na questão de gestão de resíduos poderia ser uma área de estudo, como melhorar o seu gerenciamento. Por exemplo, no semestre passado fiz uma disciplina de estudo das formas de reuso e reciclagem dos resíduos da construção, que se trata de um grande desafio considerando que mais de 50% dos resíduos no Brasil vieram desse meio.

Fora essa visão do curso estudado, a minha atuação como cidadã ativa que faz a minha própria gestão adequada dos meus resíduos e prefere utilizar transporte público, ao invés do motorizado. Pode contribuir com essa meta, pensando que cada um pode fazer a sua parte.

***João Otávio:** Pensando enquanto graduando em Direito interessado no ramo do Direito Administrativo e da efetivação de políticas públicas, creio que a maior contribuição da minha área de estudo seja o desenvolvimento de instrumentos jurídico-institucionais para alocação de esforços e recursos públicos. Por esses instrumentos, menciono os regimes de concessão e Parcerias Público-Privadas que ainda comportam muitos aprimoramentos contratuais ou ainda a organização das empresas estatais, que sempre geram situações cinzentas para o administrador público. Do lado público, um assunto que gera interesse é da efetiva organização de esforços dentro da Administração direta, como a sugestão do grupo relativa aos consórcios públicos.

***Victor:** Aplicando os conceitos de desenvolvimento sustentável na vida profissional, como um futuro administrador é importante exigir o gerenciamento responsável dos resíduos da empresa em que eu trabalhar. Acredito muito na importância da influência pessoal no círculo próximo das pessoas e exigir da empresa em que o administrador atua que ela use recursos de maneira sustentável é importante e acaba gerando muito impacto. Isto acontece, pois se você trabalha em uma empresa que não tem responsabilidade ambiental e consegue influenciar seus colegas mais próximos a pressionar a empresa a mudar de atitude, ou até mesmo trocar de empresa para outras mais responsáveis, isso vai ter um impacto muito grande na sustentabilidade do planeta.

Do ponto de vista cidadão, posso inferir também que existe uma grande importância em ter maior conhecimento sobre o assunto e cobrar das autoridades certas políticas sobre gerenciamento dos resíduos sejam planejadas e executadas. Assim, notar um bom exemplo em outra cidade e exigir que sua cidade também faça esse tenha esse tipo de política, porque ela mostrou-se possível (no município vizinho às vezes) é fundamental para que o Brasil atinja essa meta para esse Objetivo de Desenvolvimento Sustentável.

***Breno Tavares:** Cursando engenharia civil, e com particular interesse na área de estruturas, acredito que durante a minha carreira atuarei em projetos que causarão significativos impactos ambientais. Escolhas nas fases dos projetos básico e executivo desse tipo de obra tem grande potencial de reduzir, ou aumentar, a geração de resíduos e a emissão de gases do efeito estufa. Logo, durante a minha atuação na elaboração desses projetos, pretendo colocar como um dos critérios de maior relevância para guiar as escolhas das soluções de engenharia as questões de impacto ambiental.